

O Papel da Mulher no Cinema Brasileiro

LIMA, Aline Soares Lima¹; MENDONÇA, Maria Luísa Martins²

Palavras chave: cinema, representações sociais, mulher.

O cinema, como um meio de comunicação de grande impacto da indústria cultural, é um importante elemento de produção simbólica, uma vez que sua presença permeia o tempo livre e o cotidiano dos indivíduos, desempenhando um relevante papel nas formas de representar a sociedade em seus mais distintos grupos. Ficcional ou documental, o cinema tem a capacidade de apresentar uma existência historicamente *reconstituída* de forma generalizada em um regime de funcionamento psíquico socialmente regulado.

O processo projeção – identificação é uma técnica de participação afetiva presente no cinema que desempenha um papel de extraordinária importância na nossa vida privada e social, e é durante esse processo que há a construção e sedimentação de valores morais e estéticos, de modelos comportamentais, entre outros. É nesse momento, quando as representações sociais se materializam em personagens na tela do cinema, que acontece a experiência objetiva de reconhecimento daquela realidade. A partir daí, o espectador está sujeito a apreender aquela representação como verdadeira, rejeitando modelos que não sejam condizentes com o que está legitimado. Aí é que entra o poder massificador da indústria cultural - que trata o indivíduo sempre de modo generalizado desconsiderando sua unicidade e tratando-o sempre num âmbito mais abrangente - e dos meios de comunicação de massa de difundir e reproduzir tais modelos. Assim, o indivíduo é compelido pela grande mídia, a seguir determinados padrões pré-estabelecidos de comportamento, inspirando identificações e construindo relações materiais e imateriais de consumo que acabam por atuar no sentido de reforçar e reafirmar a cultura hegemônica. Entretanto, as representações sociais apresentadas pelos *mass media* quando confrontadas com a realidade denunciam a reprodução histórica de estigmas, equívocos e estereótipos, fixados e naturalizados no imaginário social.

Embebido por uma forte herança patriarcal, o cinema contribuiu, em certa dose, para reforçar um dos mitos mais consistentes da sociedade capitalista: o mito da inferioridade da mulher. Entre os estereótipos mais vinculados no cinema, estão a figura da mulher fatal e da prostituta, em contraponto com as figuras da virgem e da mãe, e partindo dessa antítese, pode-se analisar os papéis sociais exercido pela mulher enquanto personagem de ficção. Tais aparições femininas na mídia acabaram por conferir à mulher status de fetiche, transformando-a em vedetes que se tornaram mitos do *star system*. Contudo, à medida que seu papel foi mudando na sociedade e ela passou a ocupar posições que até então haviam sido exclusivamente masculinas, sua representação no cinema também passou para outra esfera.

As representações sociais surgem a partir de uma ideologia, e se apresentam em forma de discurso, lugar onde se constitui o sentido e a identificação do sujeito, assim, não se pode perder de vista que um discurso é sempre um objeto histórico-social (ORLANDI, 1996). O que se quer dizer é que não se pode entender o cinema fora de um contexto social e cultural, há de se

considerar plenamente o tempo e o lugar das produções cinematográficas para que se possa compreender como se dão as representações da mulher, do homem e das relações sociais.

Dessa forma, é objetivo desse trabalho discutir as formas de representação da mulher no cinema brasileiro buscando averiguar em que aspectos essa representação influencia o comportamento e o imaginário social sobre a mulher e a sociedade de modo geral. Nesse sentido, pretende-se identificar que imagem vem sendo passada às platéias, se essa imagem condiz com a realidade social da mulher, e que papel ela representa na realidade filmíca (mãe ardorosa, prostituta, empregada doméstica, etc), avaliando a carga ideológica existente na criação e representação das personagens femininas.

2. METODOLOGIA

De acordo com os objetivos aqui propostos, tem-se como objeto de estudo as aparições femininas no universo cinematográfico brasileiro. O papel social que a mulher ocupa na realidade filmíca é a principal categoria de análise investigada. A atenção deve recair, ainda, nas relações que os personagens estabelecem entre si, nas possíveis hierarquias existentes e na posição social que ocupam no contexto das produções cinematográficas. Isso porque entende-se que os modelos sociais apresentados são construções simbólicas, elementos significativos de grande importância que refletem a naturalização de estruturas sociais, e essas construções podem ser reveladora de esquemas de representação que a linguagem verbal pode reforçar, negar ou complementar.

A análise da filmografia selecionada foi realizada segundo as indicações da Análise do Discurso, considerando, nesse caso, a possibilidade de incorporar não apenas a linguagem textual, como também tudo aquilo que significa: todos os meios de expressão, signos e símbolos. O papel social que a mulher ocupa na realidade filmíca é a principal categoria de análise investigada, e ao falar em papel, refere-se ao lugar que a mulher ocupa nas esferas sociais (familiar, profissional, sexual, etc.), como ela se posiciona ou é posicionada em relação ao outro, ao masculino, usando como parâmetro a constância dos padrões apresentados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três produções analisadas foram: *“Todas as Mulheres do Mundo”* (1966) filme de Domingos de Oliveira; *“Sexo, Amor e Traição”* (2003) de Jorge Fernando; e *“Garotas do ABC”*, filme de Carlos Reinchembach. Buscou-se, na filmografia pesquisada dados como ano de produção, diretor, atores, recursos financeiros, bilheteria, repercussão e crítica. Um ponto essencial nesse processo de investigação é a contextualização das obras, pois, como já foi dito não se pode analisá-las e compreendê-las fora de seu tempo e lugar, fora de seu contexto histórico, social e cultural. Deste modo, encontramos em *“Todas as Mulheres do Mundo”* tem como protagonista Leila Diniz, um ícone dos movimentos para a libertação sexual da mulher. O filme é um recorte de tempos em que a repressão armada ocupava as ruas e os meios de comunicação, o filme nos mostra a transgressão de valores e a quebra tabus sexuais como um recorte da história de um país liberto de certos estigmas, porém preso a velhos clichês. O filme trata justamente da dificuldade em aceitar um novo modelo comportamental feminino que tenta se desvencilhar do patriarcalismo social, e acaba sendo em certa dose, biográfico, pois Leila Diniz interpreta uma personagem muito semelhante a ela

mesma, uma personagem que subverte a ordem moral da sociedade carioca. Pode-se dizer que a realidade exibida pelo filme de Domingos de Oliveira está tão condizente com os acontecimentos da sociedade de sua época que se mistura a ela, ainda que mostre opiniões divergentes e que, sem dúvidas, estavam fora dos padrões hegemônicos, ainda mais num momento em que a cultura americana e a estética hollywoodiana estavam tão arraigadas à sociedade brasileira.

“*Sexo, Amor e Traição*” é uma co-produção da Globo filmes, e obteve grande êxito de bilheteria nos cinemas do país. É um filme altamente comercial e, além do título, tem como chamariz a presença de atores ditos globais, que atuam em telenovelas e já são conhecidos pelo grande público. Por mais que se queira mostrar na tela modelos de mulheres independentes, que se relacionam livremente e que têm poder sobre seus corpos e suas vidas, o que se vê é que o que está em primeiro plano são seus conflitos com seus companheiros e suas relações amorosas, ainda que pouco sólidas. Assim, as personagens femininas presentes no filme, reafirmam estereótipos já tão vinculados em nossa sociedade e repetem equívocos historicamente reproduzidos.

O filme “*Garotas do ABC*” apresenta uma temática bastante apropriada para se discutir o lugar das minorias na sociedade e no cinema brasileiro. As relações de poder estão bem delineadas na obra de Reinchembach, trespassando não apenas os aspectos políticos, mas as relações de classe, de gênero e étnicas, entre outras representadas na trama. O filme é fortemente embasado nas questões sociais, especificamente das minorias, mostra um recorte de nossa história e um momento de nosso país ainda não representado pelo cinema. Porém, por não ter um caráter comercial e pela distribuição de poucas cópias em todo o país, infelizmente, não foi visto pelo grande público, assim, o discurso apresentado no filme ficou restrito ao um pequeno público, mais segmentado. Essa, aliás, é uma das dificuldades dos filmes ditos de produção alternativa, de onde, de modo geral, surgem os discursos de vanguarda social, por isso mesmo os discursos que permanecem mais facilmente incorporados ao cotidiano dos indivíduos são aqueles transmitidos pela grande mídia.

4. CONCLUSÕES

É preciso, ainda, dizer que deve-se considerar as peculiaridades de cada obra, pois não se pode generalizar os resultados e conclusões a que chegamos neste trabalho, já que cada obra tem seu objetivo, sua linguagem e seu foco, além disso não é objetivo deste averiguar como o cinema brasileiro, como um todo retrata a mulher, mas sim sinalizar algumas de suas representações para, a partir daí, discutir sua influência na realidade social, assim como a influência que tem a realidade sobre o cinema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEADA, Eduardo. *O poder do cinema*. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.
BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
GOLDENBERG, Miriam. *De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas, Pontes, 1996.

¹Bolsista Voluntária de Iniciação Científica/ Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia/ UFG. allineso@hotmail.com

²Orientadora/ Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia/ UFG. maluisa@terra.com.br